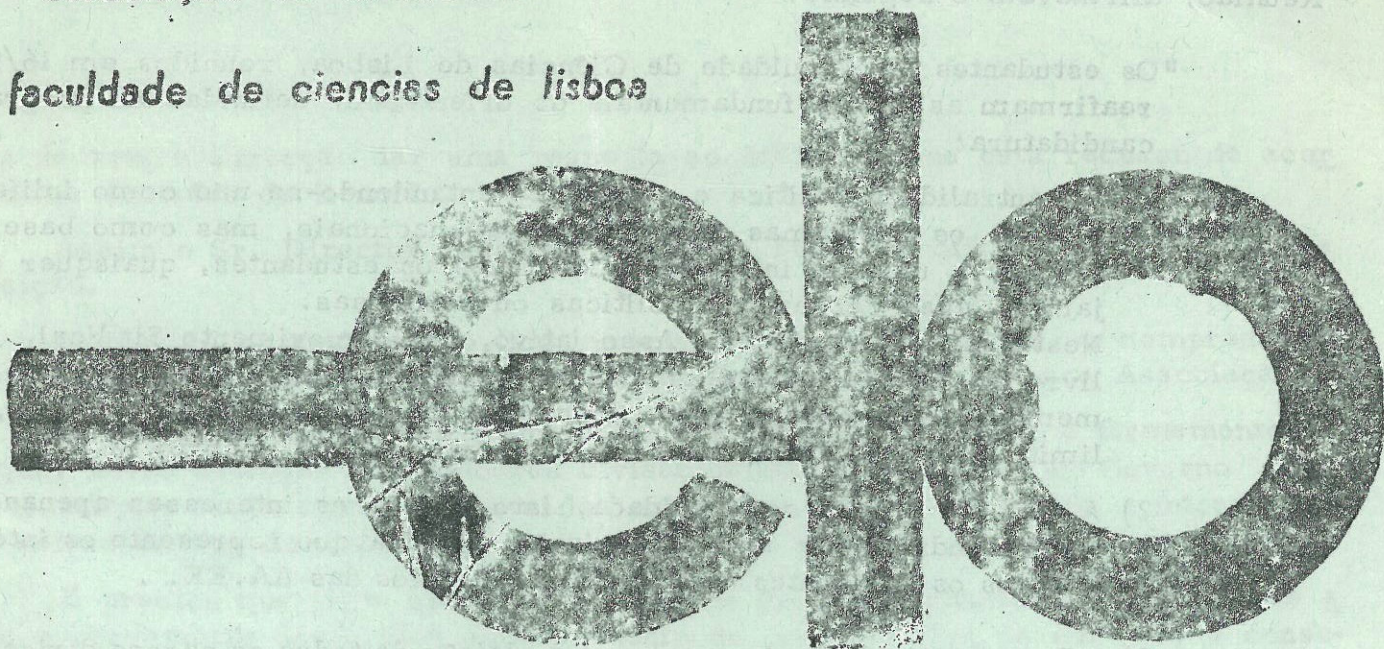


associação de estudantes

de faculdade de ciências de lisboa



Foi apresentado à Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, através do Director da Faculdade, um ofício emanado do Ministério da Educação Nacional pretendendo que a Direcção da Associação reconhecesse (assinando o Auto) a sua responsabilidade na feitura e distribuição de dois comunicados.

A Direcção recusou-se a dar qualquer resposta, pois essa resposta deveria ser dada pelos estudantes e não pela Direcção, incorrendo em contrário num grave atentado aos princípios orientadores que regem o Movimento Associativo.

No prosseguimento desta atitude foi imediatamente convocada uma Reunião Geral de Alunos, através dum comunicado onde se descreviam as linhas gerais da política governamental face aos organismos estudantis, e onde igualmente se punha de sobreaviso os estudantes de Ciências ante mais este ataque velado do Governo, visando agora directamente a nossa Associação.

A R.G.A. iniciou-se às 12 horas com larga compareência de estudantes. Começou por se fazer uma análise da política repressiva do Governo para com as AA. EE., chamando a atenção para o facto de, actualmente, ser Ciências a única Escola com os corpos gerentes da Associação completamente legalizados. E assim se compreende a tentativa governamental de destruir essa posição, embora utilizando uma tática demasiado evidente: isola-se a Direcção quando assina o Auto, e seguidamente desfere-se o golpe final.

A seguir a R.G.A. legitimou e corroborou as posições apresentadas nos dois comunicados originários deste processo. Foi reafirmada a intransigência na salvaguarda dos princípios Associativos que impuseram o nosso apoio incondicional à luta dos estudantes de Coimbra, assim como o dever das Associações de Estudantes - como organismos sindicais que são - de defenderem por todos os meios, os estudantes submetidos à violência e ao enclausuramento nas masmorras policiais.

Chegaram então à mesa algumas propostas que, integradas no espírito da Reunião, afirmavam o seguinte:

"Os estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, reunidos em 16/5/1969, reafirmam as linhas fundamentais de orientação, definidas no programa de candidatura:

- 1) A neutralidade política e religiosa, entendendo-se não como indiferença perante os problemas nacionais e internacionais, mas como base correcta para a unidade integradora de todos os estudantes, quaisquer que sejam as suas concepções políticas ou religiosas.
Nesta base o Movimento Associativo, como movimento Sindical, ficará livre de assumir todas as atitudes políticas e religiosas que os seus membros democraticamente venham a exigir, ressalvando porém, como limite na fase actual, a defesa da legalidade do próprio M.A..
- 2) A unidade e representatividade, isto é, que os interesses apenas podem ser defendidos por uma Associação unitária, que represente os interesses de todos os estudantes e não apenas os sócios das AA.EE. .
- 3) A Democraticidade, que assegure a eleição de todos os cargos dirigentes, que implica a participação activa de todos os estudantes na vida Associativa, que dá a efectiva extensão de poder deliberativo a todos os estudantes, que que controla todas as funções da Direcção por parte dos estudantes.

Os estudantes da Faculdade de Ciências, em R. G. A. decidem.:

- 1) Que a Direcção não deve assinar qualquer documento que a responsabilize por estes comunicados, primeiro porque a Direcção apenas presta contas aos estudantes e qualquer outra exigência é ingerência nos assuntos internos estudantis, e segundo porque os comunicados são da responsabilidade da Associação, e portanto de todos os estudantes, e não exclusivamente da Direcção.
- 2) Considerar o espírito e o conteúdo dos comunicados em perfeita continuidade dos princípios associativos definidos e aprovados.
- 3) Considerando que a repressão governamental em Coimbra é um ataque directo aos mais fundamentais direitos dos estudantes, afirmam os estudantes de Ciências a sua unidade face às ingerências governamentais na vida autónoma das AA.EE. e portanto a sua total solidariedade para com os estudantes de Coimbra.

Os estudantes esclarecem:

- 4) O seu efectivo apoio ao colega Veríssimo.
- 5) Que protestam contra a violência a que foi sujeito.
- 6) O seu efectivo apoio aos estudantes presos por considerarem seu o direito inalienável de apoiar os seus colegas de Coimbra e expulsar os elementos provocadores e estranhos à Universidade.
- 7) A sua disposição de lutar efectivamente, por todos os meios possíveis, pela libertação destes colegas".

A esta proposta aprovada sem votos contra e com seis abstenções, foi votada a seguinte:

"Propõe-se que todos os estudantes acompanhem a Direcção na sua entrevista com o Sr. Director. Para tal concentrar-se-ão às 14 h e 15 m. no átrio".

Como fora aprovado na R. G. A. os estudantes concentraram-se no átrio da Faculdade e acompanharam a Direcção que ia apresentar ao Sr. Director as decisões da Reunião. Na entrevista com o Sr. Director, a Direcção entregou-lhe as propostas aprovadas pelos estudantes. Manifestou o Prof. Sacarrão a sua opinião pessoal

de que deveria a Direcção dar uma resposta ao MEN, ao que esta recusou de acor
do com as decisões da Reunião.

Assim o Sr. Director resolveu enviar ao MEN um ofício expressando a nos
sa posição.

A questão, no entanto não ficou resolvida, como facilmente se compreenderá,
e novas ameaças e ataques poderão vir a ser lançadas sobre a nossa Associação.

Devemos estar alerta e preparados para responder pronta e firmemente a
quaisquer novas ameaças ou manobras divisacionistas, mostrando ao Governo que
os seus ataques terão como resposta dos estudantes uma frente unida e intransigen-
te na defesa da sua Associação.

É preciso que fique claro na mente dos Srs. Governantes que mesmo os a
taques cobardemente desferidos num momento de proximidades de exames, e conse-
quentemente num momento de difícil mobilização, encontrarão da nossa parte a res
posta que merecem.

A.E.F.C.L.

17/V/1969

